

Assignatura.

D'entro da comarca:
Por um anno 6\$000 Rs.Para o exterior:
7\$000 Rs.

Pagamento adiantado.

A UNIÃO.

Publica-se
na Quarta-feira de cada
semana.Anuncios
e outras publicações pelo
preço que se ajustar,
sendo o
Pagamento adiantadoOrgão destinado aos interesses
da Provincia de St. Catharina e especialmente da comarca de Nossa Senhora da Graça.

A UNIÃO.

Joinville, 7 de Janeiro de 1885.

Processo de multa.

O Sr. Valentim Antonio de Souza ha de permitir que tomemos em consideração o seu escripto publicado no „Democrata“ de 29 de Dezembro.

Contrariado por ver frustrados os seus desejos no processo motivado pela denuncia que deu contra o impressor d'esta folha, ou antes contra todos os cavalheiros sob cujos auspícios viu elle a luz da publicidade, investiu o promotor publico contra os humildes redactores da „União“, que, se não fôra o rigoroso dever que tinham de dar ao publico e aos seus amigos a satisfactoria noticia da confirmação da sentença no processo de multa, certamente não se lembrariam de sua individualidade.

Começou o Sr. Valentim o seu escripto dizendo que desejamos questionar consigo, e que fazendo acientes, insultos e offensas não o demoveremos do cumprimento do dever.

Mas de duas uma: ou o Sr. Valentim não entendeu o que dissemos, ou torceu muito propositalmente o sentido de nossas palavras.

Onde manifestamos o desejo de discutir com o promotor publico?

Responda-nos, Sr. Valentim, responda-nos pelo amor de Deus.

Queriamos que deixassemos em silencio facto tão significativo, e que é para esta redacção e para todos os nossos amigos motivo de justo desvanecimento, de legitima satisfação — a absolvição do impressor da „União“ duas vezes denunciado por S. S.?

Incomode-se, grite, esbraveje, mas as suas denuncias cahirão por terra; foi S. S. o vencido, nós fomos os vencedores!

O Sr. Valentim inferiu das nossas palavras que estamos dispostos a não remetter-lhe a „União“, e ameaça-nos d'este modo: „façam isso, e saberão se recio.“

Isto é simplesmente uma hespanhalada.

Então pensa o Sr. Valentim que morremos de caretas?

Como se engana!

Esteja, porem, descansado.

A redacção da „União“ ha de continuar a remetter ao promotor publico todos os urs do periodico,

como sempre fez, e isso em homenagem e obediencia á lei, á qual todos nós nos curvamos respeitosos.

O Sr. Valentim tira conclusões soberbas!

Leia outra vez o que escrevemos, medite bem e veja que a conclusão é forçada, altamente forçada.

Que bom mestre de logica teve o Sr. Valentim!

Quanto ao convite que nos faz para tirarmos a odiosa mascara de anonymo, devemos dizer a S. S. que é a primeira vez que vemos uma coartada d'estas, pois nunca pessoa alguma se lembrou de convidar os redactores de um jornal a assignarem uma noticia dada na „Gazetilha“, maxime não sendo ella insultuosa.

Além d'isso se S. S. conhece, como apregoa, os redactores da „União“, é desnecessario, é inutil fazer semelhante convite.

Nós somos solidarios na parte edictorial da folha: a nossa divisa é — um por todos e todos por um.

O promotor publico engana-se quando diz que o principal redactor, o creador d'este periodico — é tomado em direito.

Não temos redactores formados, fique certo o Sr. Valentim.

Bem sabemos a quem se refere S. S.; mas veja que não lhe fica bem agredir hoje a um distincto cidadão, que está ausente d'esta cidade, onde deixou mui sinceras sympathias.

Em conclusão. Não se zangue tanto com a redacção da „União“, Sr. Valentim.

Cur tantos iros in animis celestibus?

Modere-se e veja que é summamente injusto para conosco.

Arripie carreira. Tome o nosso conselho, apesar de ser S. S. um homem avançado em idade.

E' o conselho da mocidade, mas da mocidade experiente.

Em todo o caso, se persiste em abrir luta conosco, vamos a ella: não recuamos uma pollegada.

Ataque-nos, mas ha de ter a resposta n'altura da aggressão.

Como Alcibiades lhe diremos: „fere, mas ouve.“

GAZETILHA.

Como se escreve a historia!

O „Democrata“ de 4 do corrente trouxe os telegrammas que, em contestação aos factos de que foi testemunha a cidade de S. Francisco nas noites de

vou sorrindo-me da boa fé dos leitores e disendo comigo:

Quem me dera poder eu chupitar na teta da mamã nação!

Em todo caso resta-me o consolo de haver recorrido todos os meios possiveis para obter um empregosinho que me proporcionasse algumas horas de uma vida feliz e milagrosa.

Quando morreu o enfermeiro do Hospital, que Deus o tenha em sua Santa Gloria, pretendi aquelle lugar apresentando-me candidato.

Que pepineira!!!

Almoço, jantar, ceia, doces, vinho, cama, medico e tut quant... e no fim do mez o metal sonante!

Por fallar em hospital lembrou-me um versinho que ouvi cantar uma enfermeira:

Sou enfermeira mimosa
Amo ao medico do hospital
Que importa seja pépé
O tal, cujo abdominal.

E a bella da enfermeira recitou o versiculo com tanto enthusiasmo, que não me pode conter sem dar-lhe um desposta que me pareceo muito espirituosa. Fitei bem a vista na enfermeira, dei tres panca

24 e 28 do mez p. p. forão expedidos ao chete do partido liberal na provincia.

Os telegrammas, a que nos referimos, provocarão a indignação de quantos testemunharão as vergonhosas scenas, que os capangas do partido liberal apresentarão n'aquella tão pacifica cidade.

A população de S. Francisco, sempre ordeira, sempre respeitadora da lei, nunca, nunca presenciou factos tão repugnantes, espectaculos tão repulsivos.

Armarão-se diversos bandidos, adeptos do partido liberal, e percorrerão as ruas da cidade insultando e provocando os conservadores que encontravão; a policia embriagada, de calças arregaçadas, collocou-se no meio d'elles applaudindo aquella affronta a civilisação, aquelle attentado aos brios de um povo inteiro; e, como os offendidos pedirão as autoridades superiores da provincia garantias para sua vida e para seus direitos, não trepidarão os adversarios em contestar com uma facilidade admiravel a veracidade dos factos com tanta fidelidade e narrados no telegramma expedido por nossos amigos e publicado no „Conservador“, orgão do partido.

Os dous individuos, victima da perseguição policial, não estavam ebrios, como falsamente se disse; e só forão presos pelo facto de erguerem um viva ao partido conservador, sendo até certo que um d'elles, de nome Lino, levou uma cacetada na cabeça.

Esta é a verdade.

O autor dos telegrammas, que forão expedidos para o Desterro, não teve a prudencia de fallar na passeiata, e diz que, quando os factos se realizaram antes d'ella effectuar se, relevava ao quartel de policia completa algazarra, e foi elle o ponto de reunião dos desordeiros.

A prisão de Joaquim Banguella no dia 28 foi injustificavel, porquanto elle não havia commettido crime algum, não provocara desordem, e nem se achava ebrio.

Tudo isso é facil, facillimo de provar-se com o testemunho de diversas pessoas, que, indignadas, assistirão a consummação do attentado.

Que excellente evasiva a de nossos adversarios! Provocação, insulto, armão contra nós a policia, prendem, e depois dizem que são os conservadores a causa de todas as desordens!

Que gente, santo Deus!

Querem que sofframos tudo calados e cabisbaixos, sem ter o direito de dar um gemido, invocando protecção para nossa vida, e para nossa liberdade!

Estão enganados os dominadores de S. Francisco! Enquanto podermos respirar, havemos de reagir

dinhas com a cabeça, e disse-lhe em voz clara e repassada de inveja:

„Os engenheiros percigão ao teo maldito pépé... E querem saber os leitores o resultado deste pépé tão innocente?“

Pois bem! Vou contar-vos com toda franqueza sem alterar uma só das palavras da enfermeira.

O Sr. é um sacripante, desalmado. Não creia que o meo querido pépé tem medo de genhero... Também sabe fisca e outras bugigangas. O Sr. Si o meu pépé estivesse em casa do sogro de seu genro esse ingrez não tinha a confiança de dar com o telegramma na cara do pobre homem, chamando-lhe de canalha e miseravel. Ouvio!! Mas tome cuidado o tal ingrez, que o janjão não é de caçoada, e se nada fez é por que é moço de fina educação. O que lhe garanto, é que elle não se escapará do „demo-crasso“.

Creião os leitores que fiquei boquiaberto, sem poder pronunciar uma palavra, tomando a resolução de calar-me „dando as de Villa Diogo“.

Esta ultima circumstancia, veio destruir todas as esperanças que ainda me restavão de conseguir um empregosinho

FOLHETIM.

Misselania.

Pretendia memosiar aos meus amaveis leitores, com um chistoso folhetim, que lhes proporcionassem algumas horas de recreio; mas como na vida do homem dão-se coincidencias que a primeira vista parecem um sonho, mas que na realidade podem transtornar todos nossos projectos, vi-me forçado a desistir do meo programma, occupando-me dos ultimos acontecimentos do mez de dezembro de 1884.

Tenho bastantes motivos para acreditar nas graves sensuras dos graúdos, gralhas empuleiradas, que agarrados a teta do estado vão esgotando os cofres da nação e sobcarregando-nos de impostos vexatorios.

Entretanto, quem me ouvir fallar assim, dirá comigo.

Que grande moralista! Que coração patriótico! Que alma sã e desenteressada!

Eu, porem, que sei aonde me „apertão os sapatos“,

pelos meios legais contra o ataque a nossos mais sagrados direitos.

Marcharemos sempre de accordo com a lei, e não cessaremos de recomendar aos nossos amigos da cidade de S. Francisco a necessaria prudencia que elles até hoje tem sabido conservar.

O nosso partido é o partido da ordem e da legalidade: respeitemos sempre essas sublimes e generosas idéas.

Explosão de despeito. — O Exm. Sr. Dr. Presidente da provincia, prestando a devida attenção as justas queixas de nossos amigos da cidade de S. Francisco, ordenou a substituição do destacamento policial d'aquella cidade.

Despeitados com o acto prudente e acertado que teve o presidente da provincia, os homens do baluarte franciscano romperão em franca hostilidade ao digno administrador.

No „Democrata“ de 4 do corrente se acha o famoso artigo de opposição, libello inepto, producto de um despeito ignobil.

Trema o Sr. Dr. Paranaguá: a sua sentença de morte está lavrada!

Porque não satisfizes S. Ex. a vontade do redactor do „Democrata“ e de todos que o acompanhão?

Elles não querem mudança de destacamento desejão ter soldados á feição!

O que será feito agora do Sr. Dr. Paranaguá?

Ah! Sr. Dr., diga connosco:

„Bemaventurados os pobres de espirito porque d'elles é o reino do céu!“

Pela verdade. — A „Folha Nova“ de 4 do mez passado diz em uma das secções noticiosas o seguinte: — „O Sr. Taunay tem sido objecto de varias manifestações; em Joinville, por exemplo, na occasião em que fazia uma conferencia, levou uma vaia que o obrigou a retirar-se da tribuna.“

Não nos causou tanta surpresa e admiração a revoltante mentira, porque para actos desta ordem ha sempre na sociedade muitos synicos e desbriados, como a benevolencia e facilidade com que um jornal serio e escrupuloso acolheo a tal noticia

O Sr. Dr. Taunay na alludida conferencia foi ouvido com a maior attenção e acatamento a que tem direito; e, ao finalizar o eloquente discurso, recebeu de todos os ouvintes entusiasticos applausos e as mais cordiaes felicitações, pelo modo porque expandio-se nas grandes ideas que constituem o programma, de sua vida politica.

E testemunha desse facto, o numero de cidadãos pertencentes a um e outro partido que se achava no salão para tal fim destinado.

Pode, portanto, o redactor da „Folha Nova“, convencer-se de que foi illudido por alguém, que, acostumado a occultar a verdade quiz fazer de SS. porta-voz da mentira, e tirar mais essa vingança sordida e rasteira do Dr. Taunay.

E a prova do que vimos de dizer é que es jornaes liberaes da provincia não despresarião o ensejo de ferir o alvo de suas diatribes e odiosidades se alguma cousa de semelhança houvesse com o facto que a bem da moralidade e em nome dos que assistirão a reunião, impugnamos.

Para que isso se desse seria preciso que, em vez dos homens mais circumspectos da localidade, estivessem ali ebrios ou insensatos.

Ministerio. Por decretos de 22 do mez passado foi exonerado a seu pedido do cargo de ministro de estrangeiros o Sr. conselheiro Matta Machado, e nomeado para substitui-lo interinamente o Sr. conselheiro Dantas, presicente do conselho de ministros.

Confesso que foi tal o meo arrependimento, que ainda procurei „um pé de covas para me enforcar“, o que teria posto em execução, se não fosse o João Catuto, que me veio destrahir com um certo conto engraçado que se deo com uma authoridade de Banguella.

Com quanto não conheça os costumes d'Africa, nem o seu systema de governo, não deixei de achar engenhoso o modo porque as autoridades sabem tão bem dirigir aquelle rebanho de carneiros, agarrados ao teo padroeiro — São Francisco.

Sendo a historia do João Catuto semelhante a um conto de fadas, ou para melhor dizer: „as aventuras do Porto Espinho“, que todas já conhecem, deixarei de recitar para não massar a paciencia dos leitores com uma chapa velha.

Tendo-me occupado simplesmente de futilidades, e consequentemente tornado-me „um caceteiro de força“, passarei a tratar de negocios de interesse publico:

Não sei se por conveniencia politica, ou por que o destacamento de policia de S. Francisco não merecesse a confiança da authority, o certo é que aquellas praças acabão de ser rendidas por outras.

Esta mudança inesperada causou grande surpresa no chefe liberal d'aquella localidade.

Eleições. — Do „Jornal do Commercio“ da cõrte de 25 do mez passado e chegado pelo ultimo mala, extrahimos a seguinte recapitulação da noticia que deo dos deputados geraes eleitos em 1. escrutinio:

Conservadores eleitos	41
Liberaes	38
	78

Destes são:	
Opposicionistas	51
Governistas	27
	78

Districtos onde haverá 2. escrutinio . . . 35
Districtos cujo resultado não é conhecido . . . 12

Ficou pois aniquilado com o 1. escrutinio o famigerado projecto com que o gabinete 6 de Junho quiz embaçar a opinião nacional.

Resta agora saber se a situação está ou não liquidada? Exm. conselheiro Dantas, antes uma retirada em tempo opportuno, do que . . . as escrabosidades de negocio semelhantes ao de Castro Malta.

Telegrammas. São do „Brasil“ os seguintes:

Eleição de 11. districto da Bahia.

Bahia, 18 de dezembro 1884 Pereira Franco. Cõrte.

Eleito. Preparão fraude. O telegrapho de S. Selix esta interrompido por ordem do governo. Providencia urgente.

Luiz.

Bahia, 24 de Dezembro — Fernandes da Cunha, eleito pelo 12. districto.

JUNQUEIRA.

Minas — Carmo, 21 de Dezembro.

Hontem recebi diploma. — Joaquim Bento Ribeiro da Luz.

Bahia — Santo Amaro 21 de Dezembro.

Apuração feita. Escrutinio marcado para o dia 9 de Janeiro. — Pedro Moniz.

Itaguahy, 21 de Dezembro.

Itaguahy, 12. districto. A maioria da junta composta de oito mezarios derão diploma ao Dr. Cunha Leitão. Quatro mezarios presididos pelo juiz municipal deram diploma a Bello.

A parte do telegramma dado hontem pelo Jornal do Commercio e Gazeta de Noticias, affirmando que: „Seis juizes de paz e o Dr. Leitão retiraram-se e foram fazer nova apuração, tentando arrancar os livros da mão do juiz de direito, pelo que houve conflicto,“ é completamente inexacta.

Este telegramma foi passado pelo Sr. Dr. Breves; a procedencia suspeita dispensa qualquer outra explicação da nossa parte.

Rio Grande do Norte, 21 de Dezembro.

Ao Sr. Barão de Canindé. — A apuração está sendo feita com bayoneta calada, a casa da camara cercada por força armada. O juiz de direito faccioso decidindo questão por si. A maioria da junta apuradora deu-me diploma. — Padre, João Manoel.

Errata. — Por erro typographico, deixou de constar o nome do Sr. Guilherme Lepper no rol dos incluídos no alistamento eleitoral que publicamos no numero passado desta folha.

Revisor. — A' pedido do Sr. Joaquim Antunes Pimentel, declaramos que S. S. deixou de nos prestar seus serviços como revisor desta folha. Cumpre-nos tambem agradecer a quadjuvação que nos prestou.

Até chegou a correr o boato, que aquelle Snr. com as lagrimas nos olhos dissera para os policiaes, no acto de despedida:

„Vão meos filhos, que eu me comprometto em fazel-o voltar brevemente.

Dizem mais „que estas palavras forão tão repassadas de sentimento, que o Carne secca, sem poder reprimir os soluços, abraçava-se com o chefe banhando-o de lagrimas.“

Foi uma scena de verdadeiro luto para aquelle extremoso chefe, que por uma ma interpretação, se vio privado de seos bons — amigos e fieis servidores; d'aquelles por quem faria os maiores sacrificios. Pobre chefe!!! Inteliz amigo!!!

Forão estas as palavras que pronunciei ao ouvir tão infausta noticia.

E tal foi a impressão que senti, e o interesse que tomei n'aquella dolorosa despedida, que compuz os versinhos seguintes:

Quincuta, não chores, não.

Ylosa.

Quincuta não chores mais,
Que me rala o coração,

Diversas Noticias extrahidas da „Folha Nova.“
— Na Republica Argentina eram esperados em Dezembro 15.000 immigrantes europeus.
Mais do que nos temos tido em todo o anno!

— O governo argentino resolveu dar uma subvencão de 200\$ ao diario Il Mattino de Turim, para fazer propaganda em favor da immigração italiana para a Republica Argentina.
Mire-se n'este espelho o nosso governo!

— O imperador Guilherme deu uma queda ao seu aposento, magoando-se bastante n'um hombro em que lhe sobreveiu depois uma grande inchação.
Por esse motivo, não assistirá ás grandes caçadas em Verningerode.

— Um inventor norte-americano acaba de apresentar ao mercado feminino um leque-binoculo. Nas duas varetas do centro estão collocadas poderosas lentes de finissimo crystal, habilmente disfarçadas. Quando a dona do leque quizer vér sem que a percebam, basta-lhe esconder o rosto atraz d'elle e espreitar pelas duas lentes.

— Um distincto medico inglez, o Dr. Wolsey, aconselha a agua com assucar como meio de facilitar a digestão, recommendando que em todas as alcovas ao lado do copo com agua, haja tambem o assucar reiro e que se tome a mistura ao deitar e levantar.

Exalta as propriedades do assucar, chegando a consideral-o como excellento tonico estomacal e purificador do sangue.

E' muito hygienico tomar todos os dias ao deitar e ao levantar da cama uma pouca de agua temperada com 15 a 20 grammas de assucar.

O assucar assim tomado á noite facilita a digestão a terminar regularmente, porquanto a dissolução das substancias organicas é mais rapida e completa, quando elle as ataca.

O assucar tomado pela manhã, ao levantar, fortifica o estomago e purifica o sangue.

— Ha em Pariz tres grandes casas que se occupam no commercio de cabello, e que o pagam por bom preço: uma trança de 80 centimetros, costado n'uma mulher da Bretanha ou da Normandia, chega a pagar-se por 1'000 francos, attingindo o fabuloso preço de 25,000 francos por kilogramma, o cabello branco neve: este é o mais raro.

Commercialmente fallando o cabello francez é o melhor; depois vem o inglez, e em seguida o allemão, o italiano, o belga e o sueco.

— Na academia das sciencias de Pariz, affirmou-se que quando mais alto é o tação mais curto é o passo, e mais extenso quando maior é a bota. Portanto quem quizer andar depressa, augmente as canoas.

— Os especialistas que pretendem adivinhar o character dos individuos pelas bossas do craneo, comprimento do nariz e dimensões da bocca, fizeram nova descoberta em relação ás diversas formas de nariz, chegando ao seguinte resultado:

As unhas longas e delgadas, significam imaginação e poesia, amor das artes e preguiça;

Recurvadas em forma de garras hypocrisia e vaidade;

Molles: fraqueza de espirito e do corpo;

Curtas e roidas; estupidez e libertinagem;

Longas e chatas: é prudencia, razão e todas as facultades graves do espirito;

Tende fé no teo pépé,
Quincuta não chores, não.

Que importa que os maldisentes,
Bradem, gritem de paixão
Hei-de fazer-te voltar,
Quincuta não chores, não.

Tenho amigos no desterro
Fallo com convecção,
Muito breve voltarás,
Quincuta não chores, não.

Sou um chefe prestimoso
Mando, tenho opinião
Que importa meos detractores?
Quincuta não chores, não.

PIPAROTES

Largas e curtas: colera e arrebatamento, controversia, opposição e teimosia,

Bem coronadas: virtude, saude, felicidade, coragem e liberalidade;

Duras e quebradiças: colera, crueldade, rixa e querela;

Ao ler isto, olha cada um insensivelmente para as mãos, a ver em que governo está classificado . . .

N'esta epoca de epidemia que vai correndo, a Italia, ao que parece, é sempre o paiz das doidas superstições de que falla Manzoni nos seus Noivos.

O syndico de Reggio passou recentemente á disponibilidade, por motivo das suas extraordinarias eccentricidades.

Em carta, que publicou, procurou elle desculpar-se, allegando — „que era impossivel, n'uma provincia de doidos, não ser arrastado na corrente da loucura geral.“

E a proposito do estado de espirito dos seus administrados, citou entre outros o seguinte exemplo:

Um detestavel gracejador collocou durante a noite dois ovos no degrau da escada d'uma porta, — um ovo branco e outro escuro; depois do que, revelou aos moradores da casa, para os advertir, que o cholera estava á porta, — ou pelo menos ovos do cholera.

O terror da pobre gente contagiou logo toda a população. Deram parte á autoridade, que reuniu immediatamente o conselho municipal; estabeleceu-se um cordão sanitario de carabineiros em volta da casa; deliberaram; resolveu se emfim prender uma rede a a um enorme anzol, para que os ovos fossem recolhidos na rede com toda a solemnidade, com todas as precauções possiveis, transportados para o cemiterio da população e enterrados em cal viva.

A operação fez-se com magnifico exito; todas as autoridades constituidas assistem au grand complet aos funeraes dos dois ovos, e a aldeia respira, emfim, convicta de que acaba de vêr-se livre do mais imminente perigo!

O rei da Hollanda conferio ao rei Humberto uma medalha de prata pela abnegação e coragem de que o mesmo deu provas na sua ida a Napoles quando alli grassara o cholera com maior intensidade.

Roma vai-lhe tambem offerecer, como recordação do seu heroismo, um rico alhum, e a municipalidade destina-lhe um magnifico capacete artistico que fôra feito para Victor Manuel, e que ella obteve gratuitamente do amator que o possuia.

Desmente-se a noticia de que o rei Affonso, de Hespanha, esteja em más condições de saude

Os boatos da supposta doença, espalhados por algumas folhas francezas e hespanholas, não passam de arma politica, esgrimida pelos revolucionarios e jogadores de fundos nas praças de Pariz e Londres.

Affonso XII gosa actualmente da mais vigorosa saude, empregando mesmo algumas das suas horas de ocio em exercicios venatorios e de equitação, e no jogo de bilhar.

N'uma syndicancia que o delegado de fazenda de Hespanha fez á companhia dos caminhos de ferro de Madrid a Caceres e Portugal, afim de fiscalisar o imposto de viajantes e mercadorias, encontrou uma fraude que vai além de 400.000 pesetas.

Diacho dos ratos . . .

Liberal und Klerikal.

Es ist eine Spezialität des brasilianischen Liberalismus, daß er zugleich klerikal ist. Aeußerungen und Anläufe einzelner Liberaler, welche sich unabhängig von dem klerikalen Einfluß zu erhalten wußten, ändern nichts an der Thatfache, daß die liberale Partei im Ganzen zahlreiche Beweise von Gefälligkeit gegen die Ansprüche der Kirche und ihrer Diener gegeben hat. Auch das höhere Unterrichtswesen unserer Provinz ist einmal das Opfer dieser Gefälligkeit geworden. Die Geschichte ist so alt, daß sie beinahe vergessen ist, und eben darum erscheint sie werth, wieder aufgeschrieben zu werden.

Am 26. Dezember 1862 übernahm der von dem damaligen liberalen Ministerium neu ernannte Präsident Pedro Leitão de Cunha die Verwaltung der Provinz und an demselben Tage starb in Desferro der Lehrer des Lateinischen am dortigen Provinzial-Lyzeum, Ernst Becker. Diese beiden Ereignisse leiteten einen Wendepunkt in der Entwicklung dieser einzigen höheren Lehranstalt der Provinz ein, an welcher der Unterricht bestriedigend bestellt war. Es wirkten an derselben neben dem verstorbenen Becker noch ein Deutscher, Dr. Fritz Müller, jetzt in Blumenau, und zwei geborene Brasilianer. Alle Vorstellungen, das Lehrpersonal durch Besetzung der durch Becker's Tod erledigten Professur zu ergänzen, wurden vom Präsidenten zurückgewiesen, dagegen wurde von ihm der Jesuitenpater Razzini nebst zwei anderen Patres aus Montevideo herbeigerufen, um ihnen die Leitung des höheren Unterrichts zu übergeben, obgleich die Jesuiten

schon früher einmal wegen veranlaßter Unzuträglichkeiten die Provinz hatten verlassen müssen. Anfangs beabsichtigte der Präsident, das Provinzial-Lyzeum mit dem Jesuiten-Kollegium zu verschmelzen, später wollte er beide Anstalten neben einander bestehen lassen, doch so, daß in der Konkurrenz beider das Jesuiten-Kollegium begünstigt und das Lyzeum zum Absterben gebracht werde.

Der Plan, das unter konservativer Verwaltung ins Leben gerufene Lyzeum den Jesuiten zu opfern, gedieh zur Reife, als die Wahlen von 1864 eine Provinzial-Vertretung geschaffen hatten, in der die Liberalen unbedingt herrschten. Auch unser neu gewählter General-Deputirter Dr. Schutel gehörte dieser Kammer an. Unter den mehr als dreißig Gesetzen, welche die Provinzial-Versammlung im März und April 1864 in kaum fünfzig kurzen Sitzungen durch drei Diskussionen hindurchjagte, befand sich auch das Gesetz, durch welches das Provinzial-Lyzeum aufgehoben wurde. Eine zeitgenössische Korrespondenz aus Desferro in der „Kolonie-Zeitung“ sagte darüber:

„Seit langem arbeitete man darauf hin. Fast lächerlich war die Eile, mit der unsere „liberale“ Kammer dies Gesetz abfertigte, um noch vor Ankunft des Dampfers, mit dem der neue Präsident (Dr. Rodrigues da Silva Chaves) erwartet wird, dasselbe sanktionirt und den Kontrakt mit den Jesuiten abgeschlossen zu sehen. Den Jesuiten wird unentgeltlich und auf ewige Zeiten das Grundstück übergeben, auf welchem noch das Lyzeum seine letzten Lebenstage fristet; fürs erste Jahr, zu vorläufigen Einrichtungen erhalten die frommen Väter 4 Contos, später jährlich 3 Contos aus der schwindjüchtigen Provinzialkasse, und der Kontrakt mit ihnen läuft auf 10 Jahre. Die bisherigen Lehrstühle des Lyzeums, auf Englisch, Französisch und Mathematik zusammengeschmolzen, bleiben neben dem Jesuiten-Kolleg bestehen. Ein Paragraph des Gesetzes, welches das Lyzeum aufhebt, besagt, daß die Lehrstühle, deren Unterrichtsstunden nicht von acht Schülern besucht werden, nach einer der anderen Städte der Provinz verlegt werden können.“

Die damals eben entstandene „Kolonie-Ztg.“ veröffentlichte mehrere schneidige Artikel und Korrespondenzen gegen die Einführung der Jesuiten. „Warum“ — heißt es in einem Artikel — „warum sogar noch Opfer für ein überflüssiges Jesuiten-Institut bringen, jetzt wo die Provinzialkasse äußerst erschöpft ist, wo wegen Geldmangels sehr oft den Elementarischulchreien ihr schwer verdientes Gehalt monatelang vorenthalten wird?“ In einer anderen Korrespondenz wird es ein unseliger Mißgriff genannt, Protestanten als Ansiedler ins Land zu rufen und gleichzeitig die Leitung des höheren Unterrichts einer Gesellschaft anzuvertrauen, welche von Intoleranz gezeugt und ausdrücklich zum Zwecke der Bekämpfung des Protestantismus ins Leben gerufen wurde.

Der leptere Ausfall wurde vom „Despertador“, einem in Desferro erscheinenden konservativen Organ, das sich des Lyzeums und der an demselben wirkenden Lehrer wacker angenommen und nachgewiesen hatte, daß der Vernichtungskampf gegen die Anstalt von einer geistlichen Intrigue eingeleitet sei, in die Landessprache übersetzt und tief die ganze Wuth des „Mercantil“ wach. Dieses liberale Blatt ließ sich zu dem Ausrufe hinstreuen: „Besuchet sei die Kolonisation, welche religiöse Gleichgültigkeit verlangt in dem Lande, wohin sie sich wendet.“ Der nackte Nationalismus, der die Jesuiten herbeiruft, um fremde Bildungselemente abzuwehren, trat hier offen zu Tage.

Einen Augenblick schien es, als würde den Liberalen und Jesuiten die Frucht ihres Sieges entchlüpfen. Der neue Präsident Dr. Rodrigues da Silva Chaves trug Bedenken, das Gesetz ohne Weiteres auszuführen und sandte es deshalb an die Reichsregierung nach Rio, während zugleich die Professoren des Lyzeums eine Vorstellung gegen dasselbe an die Reichsversammlung richteten. Aber Pater Razzini reiste selber nach der Hauptstadt und kehrte triumphirend zurück. Es waren eben damals die Liberalen am Ruder. Die Jesuiten traten die ihnen gemachte Schenkung an und der Rumpf des Lyzeums mußte in ein gemethetes Gebäude übersiedeln.

Am 3. Februar 1865 wurde das Jesuiten-Kollegium mit großem Pompe, Reden, Musik u. s. w. eröffnet. In den ersten Tagen waren 55 Externe und 8 Interne (Pensionäre) immatrikulirt. Der Koadjutor hatte auf der Kanzel für das Kolleg geworben, Besuchwestern waren von Haus zu Haus gelaufen, um Schüler aufzutreiben, unreife Jungen, die kaum ihren Namen schreiben konnten, hatte man zusammengetrockelt, um Zahl zu machen. Am gleichen Tage ward das Lyzeum mit nur 21 Schülern wieder eröffnet. Nur einer der Patres im Kolleg sprach leidlich portugiesisch, ein anderer, der Lehrer des Englischen, so gut wie nichts. Nach wenigen Tagen mußten bereits vier Schüler wegen Unfähigkeit oder schlechten Betragens aus dem Kolleg weggeschickt werden, zwei ältere tüchtige Schüler kehrten ins Lyzeum zurück. „Eine größere Zahl würde dasselbe thun,“ schrieb ein Berichterstatter in der „Kol.-Ztg.“, „wenn ihre Väter, der sogenannten liberalen Partei angehörig, es erlaubten.“ Das Alles konnte das Lyzeum nicht am Leben erhalten. Es wurde alsbald gänzlich aufgehoben und den noch vorhandenen Lehrern aufgegeben, vorkommenden Falles jeder direkt mit der Präsidentsur zu korrespondiren, der organische Zusammenhang des Instituts war gelöst.

Das ist die lehrreiche Geschichte, wie die Liberalen der Provinz S. Katharina eine von den Konservativen geschaffene gut geleitete Bildungsanstalt zerstörten und den höheren Unterricht den Jesuiten auslieferten. Durch diese That haben sie sich des Namens „klerikal“ würdig gemacht.

Inland.

Bahlnachflänge. Die Wähler des 1. Districts der Provinz S. Katharina müssen sich ob des Tausches Schutel gegen Taunay allerlei Liebeshändlichkeiten sagen lassen. So schreibt die „Gazeta de Noticias“, das offiziöse Organ des Ministers Dantas, u. a. Folgendes:

„Daß nicht die ganze Wählerschaft an die Urnen trat, mit genauer Kenntnis der wahren Interessen des Landes, das beweisen einige Niederlagen und auf der anderen Seite ebenfalls viele Siege. Die Provinz S. Katharina z. B. verdankt den besten Theil ihrer Lebenskraft, gründet die angenehmsten Hoffnungen auf die europäische Einwanderung.“

Von den arbeitssamen Kolonisten, besonders den Deutschen, die dorthin gewandert sind, hat sie ihren Fortschritt zu erwarten; und doch hat die Provinz S. Katharina an den Urnen den Namen Alfred d'Escagnolle Taunay's verleugnet, der in der Kammer, in der Presse und überall wo er seine Thätigkeit zu entfalten vermochte, als der Vorkämpfer aller Maßregeln aufgetreten ist, die geeignet waren, dem Lande einen freien Einwanderungsstrom von Landbevölkerern zuzuführen, welche, um es recht zu sagen, die Grundlage einer neuen Nationalität bilden sollten. Bei Allem, was Taunay beantragte und erreichen konnte, war immer etwas für die Provinz Vortheilhaftes dabei, die ihn zu ihrem Vertreter im Parlamente gewählt hatte, nachdem er ihr Präsident gewesen war und nachdem sie von ihm in dieser Eigenschaft Verbesserungen erlangt hatte, die sie jetzt vergessen zu haben scheint. . . . Die Niederlage Taunay's ist geeignet, nicht nur der Provinz S. Katharina eine Beileidsbezeugung dazubringen, sondern auch dem Parlament und dem ganzen Lande. Das Parlament müßte alle Männer in sich fassen, welche durch Intelligenz, Aufgeklärtheit und Charakter fähig sind, die schwebenden Fragen ins rechte Licht zu setzen und das Vorwärtsschreiten des Landes zu bewirken. Alfred d'Escagnolle Taunay ist ein solcher Mann, und mag die Kompetenz des Ersatzmannes, der an seiner Statt aus der Urne hervorging, und den wir nicht das Glück haben zu kennen, sein welche sie wolle — der Platz des hochverdienten Vizepräsidenten der Societe Central de Imмиграção wird leer bleiben im Parlamente. Der Dr. Schutel mag ein ganz brauchbarer Mann sein, in diesem Falle werden wir es beklagen, daß sie nicht alle beide durchgekommen sind; in keinem Falle kann der Verdienst des Einen den Mangel in Bezug seinheit bringen, der nothgedrungenen Weise durch das Fehlen des Andern fühlbar wird.“

Die „Germania“ schreibt: „Da beklagen sich die Santa Katharinenjer immer, daß unter allen Provinzen des Kaiserreichs die ibrige diejenige sei, die von der Regierung am meisten vernachlässigt und am stiefmütterlichsten behandelt werde. Aber sie machen es auch danach. Zur Zeit der Liberalen wählten sie sich einen konservativen Vertreter und jetzt, da die konservative Aera anbricht, wählen sie Liberale! Wer den Schutel hat, darf für den Spott nicht sorgen.“

In einem Punkte ist unsere verehrte Kollegin von S. Paulo im Irrthum, wenn sie nämlich in Nr. 93 die Meinung ausdrückt, in S. Franzisko seien fast nur Anhänger Taunay's gewesen. Dabei ihre Verwunderung in Nr. 94 über die „allen Erwartungen widersprechende“ antitaunay'sche Abstimmung in S. Franzisko, welche die „Germania“ mit den Worten begleitet: „Die Leute müssen wahrhaft mit Blindheit geschlagen gewesen sein.“ Daß in S. Franzisko die Mehrzahl der Stimmen für den liberalen Kandidaten abgegeben werden würde, und nicht für Taunay, wurde schon vor der Wahl von Ortskundigen, z. B. von Herrn Hr. Dettmer, prophezeit.

Ein Vorbild geschlossenen Zusammenhaltens haben die deutschen Wähler in Blumenau gegeben. Von zwanzig dort anässigen deutschen Wählern haben neunzehn für Taunay gestimmt und nur einer für Schutel. Die „Blumenauer Zeitung“ veröffentlicht sogar die Namen der Wähler, die für den einen oder den anderen Kandidaten gestimmt haben. Aber wo bleibt da die geheime Wahl!

Orden. Gelegentlich der Kaffee-Ausstellung in St. Petersburg sind eine Anzahl Brasilianer mit hohen russischen Orden ausgezeichnet worden. Der Ministerpräsident Souza Dantas erhielt das Großkreuz des weißen Adlerordens.

Rio Grande do Sul. Am 2. Dezember ist die 230 Kilometer lange Bahnlinie von Rio Grande über Pelotas nach Lage eröffnet worden. In Pelotas wurde am gleichen Tage unter der Präsidentschaft des Barons do Arroio-Grande die Sociedade Colonizadora Pelotense eröffnet, welcher zahlreiche Kapitalisten, Landbesitzer und Geschäftsleute angehören. Es ist bereits ein Kapital von 230 Contos de Reis gezeichnet worden.

Bergkristalle aus der Provinz Pernambuco sind der Deutschen Exportbank in Berlin eingesandt worden. Es können, der die Sendung begleitenden Nachricht zufolge, Tausende von Tonnen dieses Minerals geliefert werden. In der Nähe der Fundstätte, 300 Kilom. landeinwärts von der Küste, kommen auch bunte und ganz schwarze Krystalle vor, ebenio findet sich Magnetkiesstein.

Kofales.

Lufab. Von deutschen Respektanten auf Lufab-Schwämme oder Schauer-Gurken wird neuerdings als Forderung gestellt, daß die kleinsten Exemplare mindestens 25 Centimeter lang sein müssen. Kleinere Exemplare sind gar nicht oder nur mit großer Mühe und mit Verlust unterzubringen, da das konsumierende Publikum sich an die große Laub-Aegypten geliefert Waare gewöhnt hat. Die ägyptische Lufab-Pflanze muß bedeutend größere Gurken geben, denn ein Berliner Haus, das vergangene Jahr eine Sendung Lufab von hier empfing, meldet seinem hiesigen Korrespondenten, daß eine kürzlich aus Aegypten bezogene Sendung von 1000 Stück aus lauter Exemplaren zwischen 40 und 50 Centimeter Länge bestanden hat. Der für so lange Schauergurken gezahlte Preis würde gestatten, hier dem Produzenten 60 Reich (3 Binten) pro Stück zu bewilligen. Das erwähnte Berliner Haus hat zugleich eine Partie Samen der ägyptischen Lufab eingesandt, wovon Wilh. Schweitzer in der Koedstraße, soweit der Vorrath reicht, an Diejenigen, die geneigt sind einen Versuch damit zu machen, einige Körner abzugeben bereit ist.

Kamich. Von der im November geschlossenen Turiner National-Ausstellung schreibt ein Berichterstatter des „Export“: „Ein zwar kleiner, aber dem Inhalte nach bedeutender Glasstrahl nahm meine besondere Aufmerksamkeit in Anspruch; derselbe enthielt Kamich. Diese aus Hochasien stammende Textilpflanze steht einer großen Zukunft entgegen. Dem Besucher der Ausstellung ist Gelegenheit geboten, die Verarbeitung der Kamichfaser zu allen erdenklichen Zwecken zu beobachten, da Herr Adriano Galinié, der Aussteller der Kamich, den Stoff vor aller Augen verarbeiten läßt und zwar sowohl zu groben Spinneschläuchen, als auch zur feinsten, wie Spinnweben aussehenden Spitze, zu Hanffil und Strickgarn, zu Möbelstapfen und zu feinen Feinwandseiden u. s. w. Man kann sich nicht genug wundern, daß diese mannigfaltigen Erzeugnisse von einer und derselben Pflanze herstammen. Kamich gedeiht in Stollen vortreflich. Herr Galinié hat schon verschiedene gute Kamich-Gruten erzielt.“

Die Kamich-Faser ist hiernach der vielseitigsten Verwendung fähig, und dies sollte eine Aufforderung mehr sein, sich auf den Ausbau der Pflanze zu werfen, bevor andere Produktionsgebiete uns zuvorkommen. Die Kamichpflanze gedeiht erwiesenermaßen hier ausgezeichnet und die von Herrn Weise in Blumenau (vgl. Nr. 34 d. Bl.) angegebene Gewinnung der Faser ist eine mühevolle.

Notizen.

Mittel gegen Blattern. Im mexikanischen Staate Oaxaca hat man durch einen Zufall entdeckt, daß die Blätter eine Pflanze, der man den Namen Biruela gab, als ein gutes Mittel gegen die Blattern zu gebrauchen sind. Die Akademie der Medizin in der Stadt Mexiko hat verschiedene Proben damit angestellt, und alle haben befriedigt. Neulich sind von Oaxaca vier Zentner dieser Blätter nach Mexiko gesandt worden. Für Kranke von 7 Jahren an aufwärts ist das Rezept das folgende: Man zerstoße $\frac{1}{2}$ Pfund Blätter zu Pulver, vermische das Pulver mit 4 Unzen Zucker und bereite eine Limonade, die der Kranke ein- oder zweimal zu trinken hat. Die Blattern werden dadurch nicht zum Ausbruch kommen oder, sind sie schon ausgebrochen, bald verschwinden. Kleineren Kindern sind geringere Dosen zu geben. So die „Deutsche Zeitung“ von Mexiko.

SECÇÃO LIVRE.

Ao publico.

Precidido de artigos preparados de má fé, por inimigos rancorosos, que não sabem venerar a verdade, achão-se transcriptos na „Regeneração“ de 31 de Dezembro e 1. de Janeiro corrente, 3 telegrammas do chefe liberal de S. Francisco, onde se evidencia a cobardia mais descarnada, propria dos criminosos, que tentando fugir a acção da justiça, não duvidão macular a reputação de qualquer cidadão honesto, e magistrados integros, que por sua inteireza do character, são verdadeiros sustentáculos da boa ordem e segurança individual.

Diz a „Regeneração“:

„Contando com Juizes, não só partidarios como ainda cabalistas, até militantes eleitoraes na imprensa, buscão qualquer pretexto que autorise a intervenção de taes Juizes...“

Não me julgo na altura de fazer uma defesa aos dignos magistrados da Comarca de Nossa Senhora da Graça, em relação as falsas accusações, o embuste e a maledissencia de seos detractores, não só por serem ellas immaginarias, não merecendo a menor importancia dos homens sensatos, como porque a nobreza de character d'aquelles magistrados não podem nem de leve ser abalada por pequeninas intrigas, filhas da baixa e vil educação.

Entretanto, sendo a verdade a bucula por onde tenho guiado todos os passos de minha vida publica, sou torçado a dar ao publico, detalhadamente, todos os motivos que levarão a Joaquim José Caetano, conhecido por Banguella, dar queixa ao Dr. Juiz de direito da comarca, contra o Delegado de policia de S. Francisco, João Ricardo Pereira, pela prisão illegal que acabava de soffrer;

Tendo no dia 28 de Dezembro, ultimo, as dez horas da manhã, se apresentado em minha residencia, uma pessoa que em nome de Banguella, consultava-me sobre os boatos que corrião de ameaças de recrutamento para a marinha disse-lhe que dissesse a Banguella que podia andar sem receio, desde que não commettesse crimes, porque de maneira alguma poderia ser preso.

Certo de que não o tinha illudido, Banguella andou publicamente por toda cidade, entrando a noite em uma casa commercial onde com mais quatro companheiros conversava manso e pacificamente.

As 8 e meia horas da noite me vierão avisar que Banguella, tinha sido preso a ordem do Dr. Chefe de Policia da capital.

Essa noticia foi para mim uma verdadeira surpresa, e como a primeira vista me parecesse ter sido eu, quem havia entregado Banguella nas mãos de seus inimigos, tomei a deliberação de ser seo defensor.

No dia 29, requeri ao Delegado de policia, me mandasse passar por certidão o teor da ordem de prisão, pela qual foi Banguella recolhido a cadeia publica no dia 28.

Com esta certidão só tive em vista requerer habeas-corpus ao Dr. Juiz de direito da comarca, que segundo a lei tomaria providencias a ex-officio se a prisão fosse illegal.

Intelizmente aquelle documento só me veio ter as mãos em horas muito adiantadas, quando já não havia tempo de recorrer ao Dr. Juiz de direito por estar Banguella sentenciado por 24 horas de prisão, como se vê da certidão que transcrevo por copia:

„O carcereiro da cadeia, detenha em prisão por 24 horas o individuo Joaquim Banguella, preso por minha ordem na noite de 24 do corrente, por ter andado embregado, provocando desordens; o que cumpra.

S. Francisco, as 8 horas de noite de 28 de Dezembro de 1884.

O Delegado de Policia

João Ricardo Pereira.

Para completar a defesa de que me havia incumbido, logo que Banguella foi solto, disse-lhe que a sua prisão era illegal, e que o Delegado se achava incurso no art. 181 do código do processo, e pedindo-me elle para dar sua queixa, prestei-me de muito boa vontade, assignando-a, por não saber elle queixoso escrever.

Terminando essa declaração, permitta-me o publico a immodestia de dizer pue não obstante a minha fraca intelligencia, não preciso de advogados para guiar-me em questões que se acha ao alcance de todo cidadão brasileiro que se vê collocados em uma certa esphera social.

Nestas condições, e avaliando devidamente a responsabilidade que pesa sobre qualquer autoridade, que instrui as partes, mui de proposito esquivei-me de entrar em conversação a tal respeito com os magistrados da comarca.

Joinville, 4 de Janeiro de 1885.

J. E. Leal.

Lá vae mote.

Do Norte certo sagui,
Capanga, todo dengoso,
Requesta moça faceira,
Posto que defeituoso.

Com vista ao poeta d'Abrarenga para glosar.

O PEREQUITO.

Illm. e Exm. Sr. Presidente da provincia de S. Catharina.

Clara Rosa da Conceição, viuva de Francisco José Lopez, e seos filhos Francisco José Lopez, José Fr. Lopez casado com 5 filhos, Manoel Fr. Lopez casado, Fr. Lopez da Frindade casado com 3 filhos, João Fr. Lopes, Deolinda Vitalina e Maria; vêem respectivamente perante V. Ex. reclamar de sua justiça como Delegado do Governo Imperial contra a ex-polição que acabam de soffrer em sua propriedade, pela demarcação arbitraria e despotica a que procedeu o juiz commissario João Uriarte como passamos a narrar.

Os supplicantes Exm. Snr. são Senhores e possuidores, a mais de cem annos como podem comprovar por testemunhas, inventario e actos de venda de uma parte de terras de 500 braças de frente com 400 a 500 de fundo, pouco mais ou menos no rio Pireque do Districto dos Pinheiros, municipio do Paraty da comarca de S. Francisco do Sul.

A' cerca de quatro annos José Bento da Costa, então morador nas immediações pediu aos proprietarios, licença para n'um recanto da propriedade, estabelecer uma olaria, ao que um dos co-proprietarios deu licença; pois sendo gente pobre, julgavam assim dar valor as suas terras.

A cerca de dous annos, José Bento comprou de Fr. Lopes da Trindade 11 braças de sua parte pela importancia de 34\$000 e comprou de Vitalina, 29 braças; passando-se escripturas perante testemunhas d'estas 40 braças e mostrando assim José Bento reconhecer e respeitar o direito de propriedade dos supplicantes.

Ultimamente porém José Bento de accordo com o juiz commissario João Uriarte, quiz proceder a uma demarcação pretendendo ser estes terrenos devolutos. Como os antigos proprietarios haviam extraviado seos titulos, quizerão no acto da demarcação requerer e protestar, sollicitando que o juiz lhes mandasse pelos archivos do Governo torner novo titulo; sendo que sua propriedade de muito anterior a Lei n. 601 de 1850 acha-se registrada nos archivos. A isto negou se o dito juiz; mandando fazer novo requerimento pelas indicações do seo escrivão e no qual fez pedir aos supplicantes parte da propriedade. Este requerimento foi assignado pela viuva e mais tres que não são proprietarios; sendo que os mais proprietarios não quizerão concordar. Depois d'isto, o juiz encerrou a audiencia, declarando-a terminada e em presença do co-proprietario João Francisco Lopes perguntou a José Bento quantas braças elle queria; José Bento declarou que com as 40 compradas bastava que lhe inteirasse 150 braças.

O co-proprietario João Fr. Lopez, perguntou então ao juiz, como era que José Bento podia alli ter maior porção da que havia comprado; ao que o juiz respondeu que elle tinha direito, porque elle juiz ia dal-as!

Em seguida, o juiz procedeu a uma demarcação, na qual a viuva e co-proprietarios ficaram apenas com cincoenta e sete braças das quinientas que possuíam.

Consta que o invasor pagou ao juiz o seo trabalho e até tendo pago a demarcação das 57 braças que ficaram para a viuva, apossou-se d'ellas, deixando-a sem nada e aos mais co-proprietarios.

O invasor tem usurpado as lavouras dos supplicantes e um dos antigos proprietarios achando-se residindo ainda em suas terras, se vê ameaçado e perseguido por José Bento. Não accreditam os supplicantes que o Governo Imperial consinta que seus empregados abusem a este ponto do seu cargo e esperam de V. Ex., que procedendo a um inquirito legal no qual provarão o seo legitimo direito, V. Ex. lhes fará justiça.

Joiville 26 de Dezembro de 1884 por sua mais irmãos.

João Francisco Lopez.
Manoel Francisco Lopez.
José Francisco Lopez.

Avisos ecclesiasticos.

Igreja catholica.

Domingo, 11 de Janeiro, (1. D. depois da Epiphania) Missa cantada e pratica em portuguez.

Baptizados: José, f. de João Lalik, Joinville — José, f. de João Dobner, Estr. do Paraty. — Maria Helena, f. da viuva Bertha Prach, Mato dos Bohemios. — Helena, f. de Vencesláu Randig, Mato dos Bohemios. — Alvina, f. de Manoel d'Oliveira Cocal, Cubatão Grande.

Enterrados: Salvador, f. de Salvador Valentin de Carvalho, Iriú-Mirim, 1 anno e seis mezes, febreiro.

VIGARIO CARLOS BOEGERSHAUSER.

Typographia de C. W. Boehm. Joinville.